



Portifólio

Historico

A Escola da Mata Atlântica nasceu do contato entre jovens universitários do Rio de Janeiro e a comunidade rural de Aldeia Velha através da prática pedagógica informal do diálogo de saberes sobre plantas medicinais e ecologia. Uma das integrantes, na época de sua monografia em Produção Cultural em 2005, focalizou uma parceria entre a Escola da Mata Atlântica, a Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF) e moradores de Aldeia Velha para realizar uma pesquisa sobre os produtores rurais de Aldeia Velha, um evento chamado Aldeia Cultural e um filme média metragem sobre a história do povoado e seus personagens mais marcantes, o "Aldeia Velha e suas raízes". Nosso primeiro evento (2005) teve o apoio da FASE.

A Escola da Mata Atlântica (EMA) surgiu da necessidade de valorizar a cultura local e incentivar a capacitação de jovens e adultos em tecnologias livres envolvendo um plano de ações que teve – e tem - como objetivo fomentar espaços culturais, o intercâmbio entre gerações e grupos sociais, mapeando os produtores da região, incentivando a organização comunitária e a difusão artística.

Nosso principal objetivo era na época da criação era reconhecer e fomentar espaços de ensino aprendizagem para troca de saberes, acadêmicos, formais, informais, de tradição oral, científicos, dentre outros, tendo em vista a necessidade de oferecer mais oportunidades de geração de renda e de conhecimento nas áreas rurais, tanto por terem acesso mais difícil às universidades, cursos e seminários, por exemplo, das grandes cidades, quanto por esses lugares serem uma alternativa real de vida mais saudável e de fortalecimento das pequenas e médias cidades.

Participam jovens recém-formados em universidades do Rio de Janeiro em processo de êxodo urbano, pesquisadores (mestrandos e autodidatas), artistas (das artes visuais, plásticas e metareciclagem), professores e alunos da rede pública municipal e regional, produtores rurais, assentados da Reforma Agrária, mestres de tradição oral e moradores em geral.

Grupo:

Julia Grillo Botafogo - 27 anos: Currículo resumido: Possui graduação em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense e Pós Graduação em Gestão Cultural pela Universidade Carlos III de Madrid, através da bolsa de estudos concedida pela Fundação Luis de Camões. É membra fundadora Escola da Mata Atlântica. Autora do Projeto Aldeia Cultural - Mostra de Conhecimento Tradicional de Aldeia Velha, em 2009 obteve prêmio nacional Aretê - do Ministério da Cultura (MinC). Diretora e produtora do documentário Aldeia Velha e suas Raízes. Paralelamente atua em outros coletivos na área de cultura livre, cartografia, educação diferenciada, fotografia e vídeo.

Tadzia de Oliva Maya - 27 anos: Currículo resumido: Estuda cultura livre e software livre desde a graduação em jornalismo na Uerj (2005). Faz parte da coordenação da Escola da Mata Atlântica. Trabalhou como Griô aprendiz dos caiçaras da Reserva da Juatinga pelo projeto Raízes e Frutos (UFRJ). Hoje pesquisa o conceito de bens comuns e atua na defesa das sementes crioulas. Ex-professora de vídeo do Ensino Médio Integrado (EMI) em Petrópolis.

Principais Projetos Realizados

Ponto de Cultura Caipira da Mata Atlântica - Data de início: Junho de 2010

Resumo: Em 2009, a EMA foi contemplada pelo programa Cultura Viva do Ministério da Cultura e passou a integrar a rede de Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro. O Ponto de Cultura Caipira da Mata Atlântica é um espaço público e aberto à toda a comunidade e região. O projeto tem como foco principal a música, onde são realizadas oficinas musicalização, canto, confecção de instrumentos (luthiaria), gravação musical, entre outras atividades. O Ponto de Cultura concluiu recentemente seu primeiro ano de atividade, tendo como produto final um Almanaque Sonoro da Cultura Caipira, resultado das aulas de música e das pesquisas realizadas durante o ano. Como foco do seu segundo ano de existência o PDC será o áudio-visual e a informática.

Rede de Produtores de Agricultura Familiar de Aldeia Velha - Data de início: 2006

Resumo: A Rede de Produtores e Agricultura Familiar de Aldeia Velha é um projeto dentro da Escola da Mata Atlântica que conecta sensibilidades e colabora na manutenção do conhecimento tradicional e geração de trabalho e renda. Além de estimular a organização de interesses coletivos e o fortalecimento do diálogo para conservação da biosfera. A Rede surgiu em 2006 a partir da reflexão de que apesar de em Aldeia Velha, todos estarem conectados era possível uma organização de interesses coletivos. Assim, foi realizado um mapeamento local para identificação de distintas formas de produção: agricultores, artesões, poetas, músicos, etc. A idéia principal era de valorizar e potencializar o conhecimento local fazendo-o ter visibilidade e promover este encontro de saberes. Contribuindo assim para desenvolvimento e autonomia da comunidade. A Rede tem como principal objetivo mapear e conhecer melhor o território e sua comunidade; criar canais de diálogo e comunicação, e favorecer o desabrochar de uma nova dimensão humana e afetiva, no exercício de cidadania ativa, unindo ainda mais a comunidade e fazendo expressar-se.

Casa de Sementes Livres de Aldeia Velha - Escola da Mata Atlântica e Escola Municipalizada Vila Silva Jardim- Data de início: 2006

Resumo: A Casa das Sementes Livres foi idealizada em 2007 a partir de uma reportagem que informava a doação de sementes não-transgênicas pela Associação Software Livre (RS) aos índios Guarani-Kaiowa pois “estas são sementes como o software livre, sobre as quais não incidiam patentes”. A casa foi feita no final do ano de 2007 com técnica de bio-construção - pau a pique - para armazenar, pesquisar e difundir o uso de sementes criollas (tradicionais ou não-transgênicas) e também de softwares livres, estimulando o debate acerca da propriedade intelectual e do compartilhamento de saberes, através da generosidade intelectual. Cursos de informática básica já foram oferecidos na casa, que hoje além da biblioteca de agroecologia e da coleção de sementes criollas abriga a Rádio Aldeia Velha, uma rádio livre pré-comunitária que tem alcance em toda a comunidade e já conta com 8 programadores fixos, além de aulas de áudio para as pessoas aprenderem a operar a rádio.

Ponto da Cultura em Aldeia Velha



● O GRUPO que trabalha na Escola da Mata Atlântica conta com o apoio de voluntários para seus projetos

Governos estadual e federal reconhecem trabalho de grupo que luta por colheita sustentável

● Aldeia Velha, distrito de Silva Jardim, está ganhando seu primeiro Ponto de Cultura — trabalho reconhecido pelos governos federal e estadual que passa a contar, no mês que vem, com uma verba de R\$ 60 mil anuais, durante três anos. Trata-se da Escola da Mata Atlântica, onde um grupo de 35 pessoas trabalha desde 2006 para criar formas sustentáveis de plantio e colheita.

O trabalho começou quando uma das integrantes do grupo mapeou os produ-

tores locais para uma monografia. De lá para cá, a turma se consolidou, promoveu debates, oficinas, shows e criou, dentro da escola, a Casa de Sementes Livres.

— Para nós, as sementes são patrimônios da Humanidade. Por isso, incentivamos uma rede que produz trocas das mesmas, sem comercialização — diz Ludmila Rollim, atriz, filósofa e integrante do grupo, formado também por cientistas sociais, produtores culturais, jornalistas, historiadores, artistas e até um monge filipino.

— O Ponto de Cultura poderá nos ajudar a alcançar o objetivo de criar uma escola pública com cursos de agroecologia, que, geralmente, são caros — informa Tadzia Maya.

O Ponto de Cultura Caipira nasce de um encontro entre jovens da cidade e anciões caipiras, capitães do mato e mestres griôs. Como numa investida mata adentro, a cada passo dado nesta jornada aprendemos algo mais sobre esta linda e maravilhosa cultura que é a caipira, cultura da terra, do pé no chão, do cheiro de mato e dos banhos de rios. Adentrar em uma comunidade rural, tão perto e tão longe das cidades e suas nuvens de fumaça cinzas, adentrar uma comunidade do interior, estabelecer trocas e vivenciar um cotidiano manhoso e terno, banhado a luz do sol e da lua, do vento e da água... Este é o prazer que temos em trabalhar no Ponto de Cultura Caipira!

A Escola da Mata Atlântica desenvolve seus trabalhos na comunidade desde 2006, nas temáticas de agroecologia, educação popular, permacultura, plantas medicinais e cultura livre, sempre procurando uma inserção comunitária gradual e informal. A abertura do espaço do Ponto de Cultura Caipira pôde tornar-se um marco na disponibilização de conteúdos culturais e profissionais através de atividades e troca de experiências, indo além das aulas e oficinas, mas trazendo para junto deste lugar um convívio de crianças, jovens e adultos da comunidade, focados em atividades culturais de boa qualidade e voltadas para o desenvolvimento cultural, cognitivo, social, psicomotor, enfim, um desenvolvimento integral do ser humano.

Esta busca pela integralidade, a busca de um paradigma holístico, nos leva a percorrer tantos caminhos quantos corações. Cada um de nós, como coletivo e como indivíduo, procura o que há no mundo que pode consertar o próprio mundo, e tentamos deglutir, compreender, talvez numa velha antropofagia, mas sempre de coração, para então colocar de volta em ideias, ações, movimento. Movimentar-se é a alma do negócio, e comunicar-se é o espírito deste jogo. Ao iniciarmos cada movimento, podemos ver a necessidade de fala, de comunicação, de transmitir, tantas demandas não suprimidas, muitas vezes reprimidas, da verdadeira voz, a voz do povo.

Escutar cada história, cada pedaço de uma história que é comunal, como a todo hora é indicada: “fulano, filho de ciclano, mora depois de beltrano”... “que beltrano? Beltrano da época de ciclano da fazenda tal”. Escutar cada história. Sabe quanto trabalho dá isto?

Pois é, escutando aqui e ali, vamos estabelecendo uma rede de relações e de confiança que na roça se chama vizinhança. Somos vizinhos e professores, amigos e conhecidos, compradores e alunos, vendedores e passageiros, estamos em comunidade, simplesmente. A partir daí pensamos também que somos um coletivo, e nos inserimos com ações, muitas vezes de alto impacto, na comunidade. Nossa missão é proporcionar a troca, a interação, entre algo que podemos oferecer, e algo que tenham a nos ofertar, fazer circular, movimentar, construir novas histórias, novos horizontes, sempre a partir desta identidade que veio, que está, e que continua através dos tempos: a identidade caipira.

REUNIÕES COMUNITÁRIAS

Os encontros servem para uma articulação interna que busque ações conjuntas para a troca de informações e implementação de projetos em comum, discutindo barreiras e oportunidades. As rodas de conversas são um dos instrumentos para mobilização, que cria discussão, envolve comunidade e revela líderes.



REDE DE PRODUTORES, AGRICULTORES E TURISMO RURAL

A construção da Rede consiste no cadastro (nome, observações, estilo, contato) dos produtores (artesãos, artistas, agricultores e outros), identificando estilo, características, técnica e especialidade (dificuldade para as suas criações). O cadastro tem o intuito de organizar e estimular a produção, revelar potenciais. A partir das informações coletadas, foram elaboradas placas para identificação das casas desses produtores e selos para os produtos. O objetivo da colocação das placas é fazer com que se reconheça a história e a cultura de cada produtor, criando assim uma identidade comunitária. O intuito é criar relações e gerar alternativas de sustentabilidade e desenvolvimento sócio-econômica.

Ao lado, placas de identificação dos produtores; abaixo, I Aldeia Cultural, inauguração da rede.



Ao lado, primeira convocatória para discutir a criação da EMA; abaixo, foto antiga da cidade.

MAPEAMENTO HISTÓRICO CULTURAL

Através de diagnóstico participativo (entrevistas, em profundidade, com os moradores) e pesquisa de acervo, registros municipais, foram levantados dados relativos à cultura local: resgate histórico, festas folclóricas, cantigas, celebração religiosa, eventos culturais, produtos locais, atrativos naturais, matrizes endêmicas, artistas, produtores e personagens da cultura local. Levantamento de dados sócio-culturais, ambientais, do patrimônio material e infraestrutura, não apenas do que existe atualmente como do que já existiu. Ou seja, identificação das principais demandas/potenciais para conduzir as ações do projeto e reconhecimento dos líderes.



MAPA EMICO

A partir de lápis de cor, cartolina e um mapa de referência da cidade, o mapa é construído coletivamente a partir dos conhecimentos da comunidade. Ele leva em conta não apenas o relevo, mas também os usos dos sentimentos, tudo que os moradores acham importante. O mapa êmico de Aldeia Velha contém dados históricos, lendas, árvores, bichos.

Os principais objetivos do mapa são dois. O primeiro é valorizar o conhecimento tradicional sobre seu território como forma de fazer um resgate cultural. O segundo consiste em compreender as representações espaciais da biodiversidade, principalmente das casas dos produtores, relacionadas diretamente com a cultura local de modo a funcionar como um circuito alternativo, colaborando para o turismo Participativo.



ALDEIA CULTURAL: MOSTRA DE CONHECIMENTO TRADICIONAL DE ALDEIA VELHA

A idéia é unir cultura, consciência ambiental e práticas sustentáveis de convivência, estimulando desde o primeiro momento a troca e a reciprocidade entre comunidade local e visitantes. O evento vem para mobilizar, conscientizar e integrar ainda mais os membros da vila, fortalecendo assim a identidade "Aldeia Velha". Além de exposição, circo, brincadeiras e shows, a mostra reúne toda produção local e do entorno. Através de oficinas e palestras, possibilita a troca de conhecimento, a criação de multiplicadores que venham suprir boa parte de suas demandas, preservando as riquezas naturais e histórico-culturais de Aldeia Velha. É um evento gratuito, aberto à comunidade, amigos e visitantes.

Acima, mapa êmico; ao lado, divulgação I Aldeia Cultural, abaixo, produtos locais.



Ainda em 2007, uma atividade em conjunto com alunos do IFCS/UFRJ e membros da Rádio Pulga promoveu uma oficina de Rádio Janela, apresentada para que a comunidade interagisse com a possibilidade de participar de um canal de comunicação popular como se configura o rádio.



FESTIVAL EXPERIMENTAL ELETRORGÂNICO

O Festival Experimental Eletrorgânico é um evento de música, ecologia e cultura livre, onde representantes da música eletrônica, de manifestações culturais regionais e latino-americanas interagem num mesmo cenário: um ambiente projetado com princípios da permacultura e da bioconstrução, estimulando desde o primeiro momento a troca e a reciprocidade com a comunidade local.

Em 2006, 2007 e 2008, Bananeiras, distrito de Silva Jardim, vizinha de Aldeia Velha, foi palco das primeiras edições do Festival, que contou com o apoio da prefeitura municipal. Mais de 500 músicos e produtores convidados de diversas vertentes musicais abraçaram o projeto e aceitaram se apresentar gratuitamente, entre eles, Luciane Menezes, Tambor de Crioulla do Maranhão, Songrococosongo, Digital Dubs, Carlos Malta, e muitos outros.

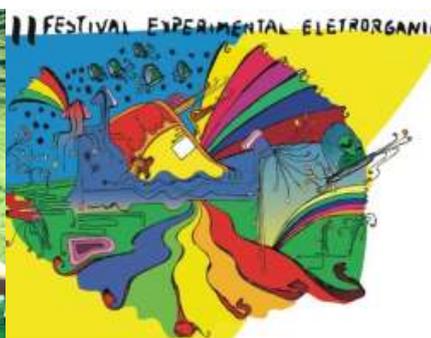
A interação sustentável com o meio ambiente em conjunto com uma economia eficiente, de redução de custos é a base do nosso projeto. Isso se dá através de duas estratégias principais:

Ação ambiental que minimiza danos e impactos negativos no local do festival, aliada à recuperação da mata através do plantio de mudas nativas. A infra-estrutura é feita com material natural e reciclado. Outro exemplo é o funcionamento de uma cozinha orgânica que aproveita ao máximo a energia dos alimentos, além do uso de banheiros secos e a não utilização de descartáveis.

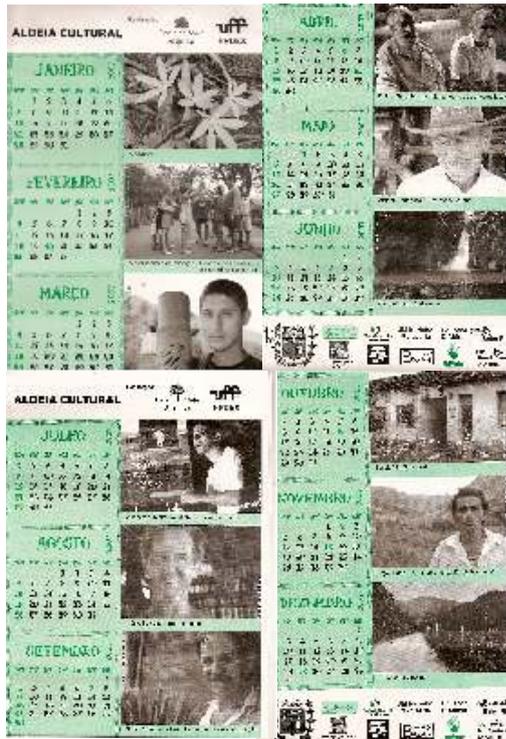
Interação entre a comunidade, a produção e os convidados, buscando explorar as potencialidades locais e o intercâmbio de conhecimento. O Festival adquire alimentos e materiais de infra-estrutura na região, dinamizando sua economia. Artesãos e produtores são estimulados a expor seus produtos na feira da festa. O acesso dos moradores ao festival é gratuito.



Acima, III Festival, em 2008, show com Carlos Malta; abaixo, circo, divulgação artística e mandala de frutas

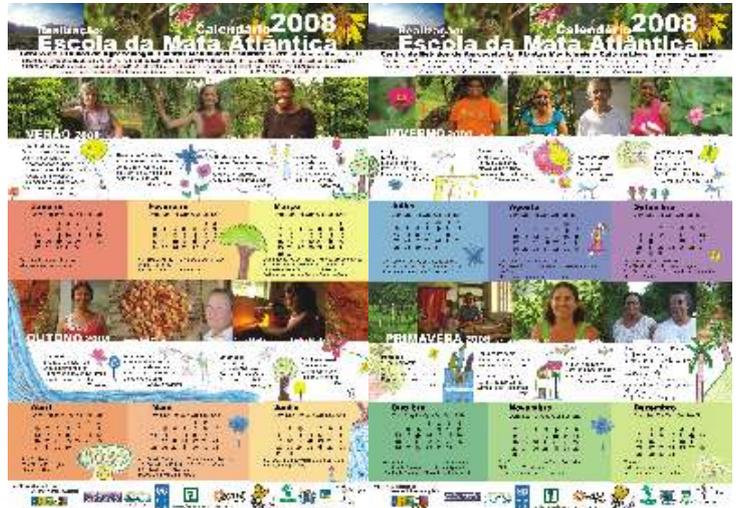


ATIVIDADES REALIZADAS 2006/2007



CALENDRÁRIO

Um produto de grande sucesso do projeto é a confecção de um calendário, com fotos, desenhos e informações fornecidas por alguns moradores.



DOCUMENTÁRIO ALDEIA VELHA E SUAS RAÍZES

O documentário valoriza o conhecimento mais "tradicional": o resgate da história do lugar, as lendas, as brincadeiras, os modos de vida da roça, e as mudanças e melhorias do ponto de vista ambientalista. Explicitando na tela imagens de um lugar cheio de mistérios e riquezas, com potenciais até então desconhecidos. O enfoque está na voz da comunidade, aqueles que fazem Aldeia Velha ser o que é. O filme se propôs a importância estratégica da possibilidade dos moradores estarem tornando-se agentes socioculturais de seu município, fazendo uma leitura sobre sua identidade e a forma pela qual se relacionam com seu território. Uma outra abordagem foi a conscientização de que eles são os personagens principais que constroem e contribuem para a manutenção da história cultural e ambiental de Aldeia Velha. Líderes locais participaram ativamente da construção do documentário sugerindo histórias, personagens, lugares, escrevendo idéias e ainda pegando na câmera e fazendo imagens que fazem parte do filme. Além disso, ele fortaleceu o sentimento em cada morador da importância de se valorizar a manutenção dos saberes "tradicionais" da localidade, estimulando-os, enquanto produtores de conhecimento.



No alto, calendários 2007 e 2008. Acima, capa do documentário.



ATIVIDADES REALIZADAS 2007

VIVEIRO FLORESTAL E HORTA DE PLANTAS MEDICINAIS

Através de um mutirão e envolvimento da comunidade construímos um viveiro de mudas florestais nativas e um canteiro de plantas medicinais, ambos na Escola Municipal local. Foram trabalhados temas como biocostrução, permacultura e técnicas tradicionais de construção. Parte das plantas medicinais foi coletada pelos moradores dos quintais locais e o restante foi doado pela Horta Medicinal de Casimiro de Abreu, e continuamente recebe doações de diferentes instituições.

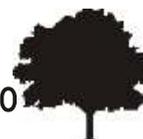


Fotos Viveiro e Horta;
bioconstrução;
agricultores e mutirão.
Abaixo, Cine Mata
Atlântica.



CINE MATA ATLÂNTICA

Projeção de filmes independentes em uma tela gigantes nas ruas da Vila. Forma alternativa e barata de acesso à cultura. Cópias dos filmes exibidos são doadas por alguns realizadores, formando assim uma videoteca na comunidade.



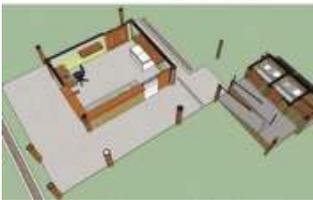
ATIVIDADES REALIZADAS 2007/2008



ESTRUTURA DA CASA DAS SEMENTES LIVRES



INTERIOR



CASA DAS SEMENTES LIVRES

O projeto da Casa das Sementes Livres, que já concluiu sua primeira etapa, com o Curso de Introdução à Agroecologia e ao uso tradicional de plantas medicinais, é uma das ações da Escola da Mata, no sentido de coletar, armazenar e distribuir sementes, objetivando a expansão das sementes caboclas, que são livres de modificações genéticas e não possuem patentes. Para tanto, o resgate cultural das práticas agrícolas envolve o combate ao uso de agrotóxicos e a difusão da roça consorciada.

A região onde está localizada a vila de Aldeia Velha tem grande potencial para a agricultura, como já foi demonstrada na sua história. A população descende de negros e índios, que possuem grande tradição agrícola. Hoje, formada basicamente por caipiras, a população se vê no centro de um grande paradoxo, pois ao mesmo tempo em que vive no "meio da mata", perto da floresta, de poderosas e importantes fontes de água – como a Bacia do Rio São João – não tem à venda no supermercado da vila as hortaliças mais básicas. Parte desse problema está diretamente relacionado à expansão da pecuária, que além de tirar o espaço das roças, deixa o solo pobre e impossibilita futuras plantações.

Desse modo, a distribuição de sementes livres, sem modificações genéticas e sobre as quais não incida nenhuma patente, para essa população é uma forma de resgatar suas práticas agrícolas, que são igualmente culturais, e reintroduzir as roças consorciadas nas



Acima, projeto arquitetônico desenvolvido em parceria.

Da esq. para a direita: pisando o barro da casa de pau a pique; a pedra diz o ano de sua criação;



famílias, livres de agrotóxicos, uma vez que o plantio é todo agroecológico.

Além disso, os agricultores da própria região possuem sementes *crioulas* de extrema importância, como uma espécie de milho branco muito valorizada na área. Esse cuidado é importante, tanto para que as sementes possam ser guardadas, distribuídas entre a comunidade, plantadas e multiplicadas, quanto para o material genético a ser armazenado livre de pragas e garantido em sua durabilidade.



ATIVIDADES REALIZADAS 2008

TELECENRO COMUNITÁRIO EM SOFTWARE LIVRE

O funcionamento da Casa de Sementes Livres será coordenado pela própria Escola da comunidade, que abriga em seu terreno a casa de pau a pique construída para a Casa. A idéia é que um projeto pedagógico norteie atividades e reflexões da comunidade escolar ao longo de todo período letivo.

Enquanto isso, a Casa segue com o projeto do *Telecentro Comunitário*, uma parceria da Escola com o Pontão de Cultura Digital do Circo Voador. A Casa ofereceu cursos de introdução à informática, metareciclagem e softwares livres; contando com o apoio da Secretaria de Promoção Social de Silva Jardim mantém monitores-bolsistas.

Em sua próxima etapa, a partir de abril de 2009, abordará a transversalidade dos temas software e comunicação livre, sementes e educação ambiental. Reuniões com os professores, Secretarias de Cultura e Educação, indicam a aproximação da execução dos objetivos iniciais da EMA, trazendo a educação ambiental para dentro da sala de aula, introduzindo cursos e capacitações no tema, sempre indicando a interdisciplinaridade e o diálogo de saberes como instrumento básico para a concepção deste universo.



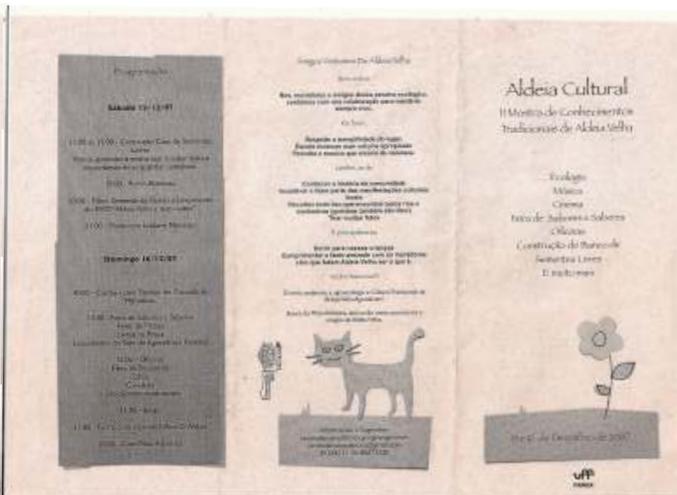
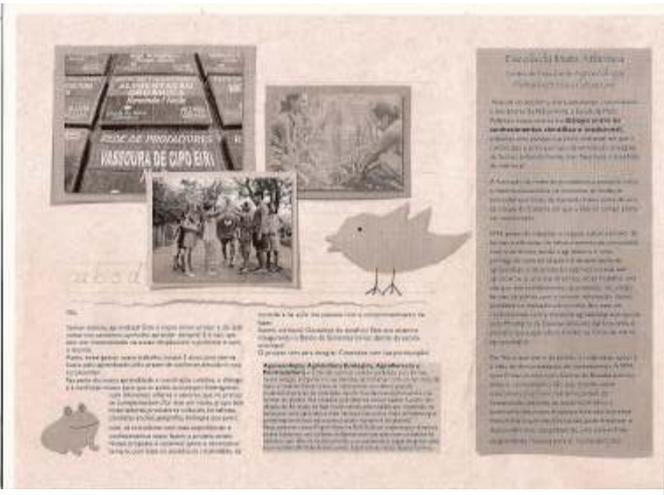
Esquerda para direita: aulas para crianças, para adultos e reunião pedagógica. Abaixo, ensaios fotográficos para o Calendário 2009 e passeio pela Casa de Sementes com pintura nova.

SEMANA EMA

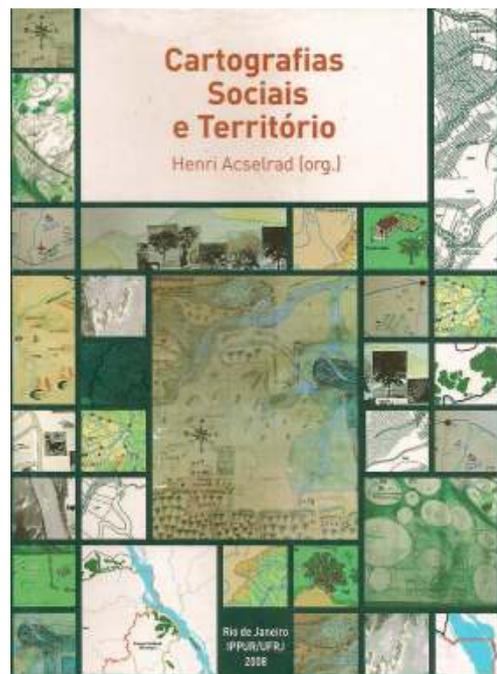
Comemorando seus três anos antecipadamente, em dezembro de 2008 a Semana EMA trouxe diversas atividades, para todos os gostos e idades. Oficinas de fotografia com as crianças, para o Calendário 2009; vivências agroecológicas, debate com professores da escola local, circo e cinema na praça, pintura artística da Casa de Sementes, foram algumas das atividades propostas. Como resultado também pudemos sistematizar coletivamente o trabalho desenvolvido ao longo destes primeiros anos.



ATIVIDADES REALIZADAS Oficinas, Seminários, Palestras, Participações e Publicações em geral



Acima, Programa II Aldeia Cultural, dez/2007; ao lado, notícia Inauguração Casa Sementes e Eletrorgânico, Jornal Aldeia da Terra, Brasília-DF; abaixo, mapa êmica na capa de livro cartográfico; primeira cartilha distribuída na comunidade.



O Projeto Escola da Mata Atlântica teve como resultado uma monografia de conclusão de curso Bacharel em Produção Cultural. "Aldeia Cultural I: I Mostra de Conhecimento Tradicional de Aldeia Velha; uma Proposta Ecológica" de Júlia Botafogo, sob orientação de Ana L. Enne. Foi apresentada na "V Semana de Biologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, bem como o filme-documentário, exibido no "V Congresso Brasileiro de Agroecologia, em 2006.

ATIVIDADES REALIZADAS

Oficinas, Seminários, Palestras, Participações e Publicações em geral

Centro de Estudos em Agroecologia, Plantas Medicinas, Educação Popular e Cultura Livre

Escola da Mata Atlântica - EMA

I SEMANA MATA ATLÂNTICA

10 a 15 dezembro - Vila de Aldeia Velha - Silva Jardim - Rio de Janeiro

Nesses tempos de crise dos sistemas econômicos e tecnológicos, onde os avanços da biogenética tem invadido as plantações, contaminando com seus genes transgênicos as sementes selecionadas milenarmente por nossos antepassados; nos vemos no dever de preservar as tradições da terra, o modo de vida do povo do campo, e o que eles tem preservado que nos pode ser mais precioso, as sementes crioulas*. A preservação das sementes é a idéia motriz de um projeto de redimensionamento da vida humana, nos seus modelos de produção e consumo de alimentos. Hoje a degradação ambiental já atingiu níveis intoleráveis e a agroecologia surge como proposta transformadora dos conceitos e parâmetros ambientais, para uma nova sociedade ecologicamente sustentável, e culturalmente viável. Venha, traga seu produto artesanal ou agroecológico!!! Participe da Feira !!!

QUINTA FEIRA 11

8h Café da Manhã de Abertura da Semana da Mata Atlântica
9h Pintura da Casa de Sementes (MUTIRÃO)
14h Encontro para Apresentação de objetivos da Escola da Mata Atlântica (Representantes da EMA apresentam aos professores a proposta EMA e suas implicações pedagógicas).

SEXTA FEIRA 12 (LUA CHEIA)

13h Oficina de Suco de Luz - Isadora da Silva Cruzinha
14h Bate-papo: Os Rumos da Casa de Sementes - perspectivas para 2009 (Guilherme-Monitor da Casa Sementes / Sec. Promoção Social Silva Jardim e Secretária de Educação)
14h Oficina de Hortas Medicinais
20h Feira da Sustentabilidade/ Festa: A EMA Gemeu!
Show na Pousada de Aldeia com as Bandas Rebessa (RJ) e Trio Ruralino (UFRRJ)

SÁBADO 13

10h Oficina de Fotografia para Crianças - Tainá Del Negri (Técnicas básicas de fotografia visando a produção do calendário EMA 2009)
10h Oficina Teatro Fórum e Teatro do Oprimido - Milena Reis
13h Poda do Abacateiro - MUTIRÃO
16h Encontro com a Comunidade para a Elaboração do Estatuto EMA

DOMINGO 14

16h Circo na Praça - Palhaço Peter Crash
19h Exibição de Filmes no Coreto - CineAldeia - "Tapeto Vermelho"

SEGUNDA 15

14h Bate-papo: Introdução a Agroecologia - Grupo Mão na Terra - EMA
15h e 30min Oficina: Análise e produção de Quintais Agroecológicos - Grupo Mão na Terra
19h Encerramento: Elaboração do Manifesto EMA

Camping na cidade a partir de R\$ 5,00.

* Sementes Crioulas são as sementes tradicionais, que vem sendo selecionadas a séculos, ou até mesmo milênios, pelos nossos antepassados.

Ao lado, cartaz Semana EMA, Dez/08; abaixo à esquerda, cartaz I Curso de Plantas Mediciniais da EMA, junho/07; à direita, programa do Fórum Mundial de Educação, agosto/08

Convidamos a toda Aldeia Velha para participar do

1º Curso de Plantas Mediciniais da Escola da Mata Atlântica



DIA 16/06/07 - Sexta-feira na Escola de Aldeia Velha

9:00 hs da manhã - A história e a importância das plantas medicinais + plantio na horta da escola.

7:00 hs da noite - Técnicas sobre a preparação de chás, remédios, shampoos e sabonetes com plantas medicinais e o uso das plantas do Posto de Saúde de Aldeia Velha.

DIA 18/06/07 - Sábado no coreto de Aldeia Velha

10:00 hs da manhã - As experiências de uso de plantas na medicina e como gerar renda com o cultivo de plantas medicinais. Oficina de shampoo, xarope e sabonetes medicinais.

Convidados:

JADSON SANTOS, farmacêutico do Posto de Saúde de Santa Teresa/ RJ

MARIA DAS GRACAS, fitoterapeuta da Rede Fitovida - Associação da produtores de medicina alternativa do Estado do Rio de Janeiro

SEU MAURÍLIO, jardineiro da horta medicinal da Prefeitura de Casimiro de Abreu

Realização: Escola da Mata Atlântica

Patrocínio: Associação Brasileira de Software Livre

Fórum Mundial de Educação Baixada Fluminense 2008

ESCOLAS RURAIS: DIFICULDADES E HORIZONTES POSSÍVEIS - A EXPERIÊNCIA DA CASA DE SEMENTE ALDEIA VELHA - RJ

Entidade: Escola Mata Atlântica
Bloco C - Sala 205

- 2006: Reunião Regional de construção da Rede Agroecológica do Estado do Rio de Janeiro, Silva Jardim/RJ

- No mês de novembro de 2007, a Escola da Mata Atlântica recebeu o pedagogo JOSÉ PACHECO, da ESCOLA DA PONTE, instituição educacional conceituada internacionalmente, que proferiu uma palestra na Escola Municipal





- AULAS DE CANTO: misto de técnicas (aplicadas caso-a-caso): canto lírico (apoio, diafragma, soprano, mezzosoprano, contralto (mulheres), contra-tenor, tenor, barítono, baixo (homens); canto popular (estudo baseado nas canções escolhidas pelo aluno – interpretação, emissão com menos esforço, extensão da voz, cancionero; canto Método Ângela Herz (articulação dos fonemas e palavras no canto popular, cantos dos povos tradicionais); canto indiano, Método Vox Mundi – Escola Aliack Bharkan (canto do Oeste da Índia, estudo das ragas - escalas indianas – canto de improviso, ressonâncias, harmônicos, adornos, cantos dos povos tradicionais).



- AULAS DE VIOLÃO (Iniciantes): percepção tonal, seqüências harmônicas na música tradicional brasileira, estudo das melodias populares, escala maior e menor (básico), canto e acompanhamento.

- PESQUISA DA MAZURCA: mapeamento dos mestres que preservam o gênero na música, na dança, na poética. Registro dos mestres, pesquisa de conteúdo. Viagens, origens e história local. Música: registro de instrumentos, função do instrumento, célula rítmica, interação dos instrumentos. Dança: Coreografia, passos, marcações, seleção de 6 casais de dançarinos.



- AULAS DE ÁUDIO:
 - . Como funciona um computador? aprendendo como montar um e o que faz cada peça.
 - . Entendendo o que é sistema operacional e como instalar um computador.
 - . O que é o som? Como ele se comporta no espaço? entendendo a física do som e noções básicas de acústica.
 - . Conhecendo os equipamentos básicos de áudio: mesa de som, amplificador, microfone e outros periféricos. Para que servem e como mexer neles.
 - . Como soldar cabos de áudio e noções básicas de eletrônica.

. Como gravar som no computador.

- . Princípios básicos de gravação, edição e mixagem. Como produzir músicas e discos.
- . Prática de gravação.
- . Noções básicas de rádio. Como funciona e como montar uma estação de rádio.